

CRISE NO SENADO LICENÇA DE RENAN É ANALISADA COMO PEDIDO DE CONTRAPARTIDA

# Um recado ao Planalto

JOSÉ CRUZ/ABR

Márcio Falcão

A prorrogação da licença da presidência do Senado até 29 de dezembro, pedida ontem por Renan Calheiros (PMDB-AL), num primeiro momento aparenta enfraquecer a tese de um acordo de troca de votos da salvação do senador alagoano pela aprovação da prorrogação da CPMF até 2011. Nos bastidores, no entanto, líderes da oposição e até da base aliada comentam que a renovação da licença de Renan, na verdade, foi um sinal ao Palácio do Planalto.

As lideranças entendem que Renan apenas demonstrou à equipe do presidente Lula que não pretende atrapalhar a manutenção do imposto do cheque, caso os aliados do Planalto defendam-no da ameaça de cassação de mandato no processo que o acusa de utilizar "laranjas" para comprar veículos de comunicação em Alagoas. Em contrapartida, os próximos de Renan, que chegariam a uma dúzia de votos, cravariam a favor da continuidade da CPMF.

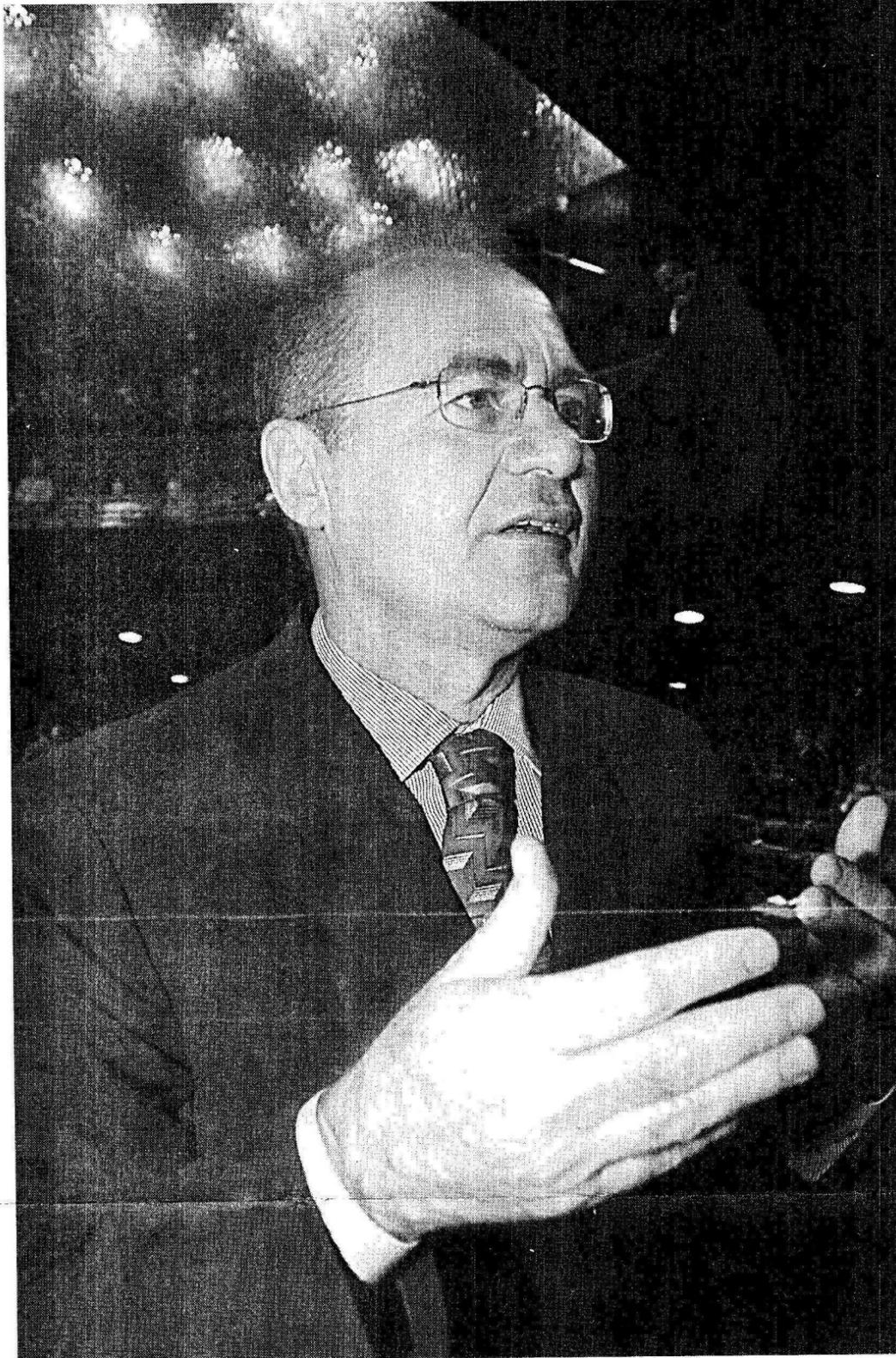
Em conversas com seus pares, em plenário, Renan teria confirmado que seu processo estaria atrelado aos caminhos da CPMF na Casa. Ele chegou a fazer avaliações de que o Governo terá dificuldades para a aprovar a prorrogação do imposto ainda este ano e afirmou que caso o Governo não o trate como aliado no processo de cassação, poderá haver uma rebelião contra CPMF. Renan disse que sabe muito bem com quem pode contar e sustentou que tem recebido o apoio dos peemedebistas para preservar seu mandato.

O discurso oficial de Renan

– que chegou a ligar para a casa do presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), avisando que iria permanecer mais 35 dias afastado da presidência – é de que o afastamento deve-se à mudança no cronograma dos processos que enfrenta. A votação da representação que acusa Renan de utilizar "laranjas" estava marcada para hoje, mas uma manobra da oposição impediu o julgamento. Ao todo, Renan responde a seis representações por quebra de decoro parlamentar, desde maio, quando teve início a crise. Ele só foi absolvido da primeira acusação de que teria contas pessoais pagas por um lobista.

Ontem, Renan negou que haja qualquer acordo com a base aliada para que os votos governistas visando assegurar a absolvição dele se revertam no apoio maciço do PMDB para aprovar a prorrogação da CPMF. "Não dá para misturar alhos com bugalhos. Não dá para misturar esse processo com a aprovação da CPMF. Uma coisa de cada vez", disse. O presidente interino do Senado apoiou a tese. "Ele (Renan) faz um esforço grande para assegurar ao Congresso Nacional que não há negociação espúria vinculando o caso dele a CPMF", avaliou Viana.

O presidente licenciado do Senado disse ainda que não está preocupado com o atraso da votação de seu processo. A previsão mais otimista é de que seu caso seja levado ao plenário em 5 de dezembro. "O que significa mais alguns dias para quem está numa crise artificial? Pode escolher a data que quiserem. Não posso, não devo, nem vou interferir nesse processo".



■ RENAN DISSE QUE TANTO FAZ A DATA EM QUE SERÁ JULGADO NO SENADO POR UMA CRISE ARTIFICIAL

"(Renan) faz um esforço para assegurar que não há negociação espúria"

SENADOR TIÃO VIANA, ACREDITANDO QUE O PRESIDENTE LICENCIADO DA CASA ESTEJA SOMENTE EXERCENDO UM GESTO DE BOA VONTADE